

Da Praça ao Labirinto: Observações Sobre a Crise do Modernismo Nacionalista de Sérgio Ricardo (1967-1971)

Tiago Bosi Concagh*

Sérgio Ricardo havia, ao longo da primeira metade da década de 1960, despontado como uma referência da bossa romântica, e pouco tempo depois se tornaria representante ativo da segunda geração da bossa nova. Tal geração esteve profundamente imersa dentro de uma *idéia-força* que movia as esquerdas no campo da cultura, ou seja, o *nacional-popular*. Neste sentido, a proposta é abordar o projeto autoral de Sérgio Ricardo dentro desse ideário que englobava, naquele momento, a própria Música Popular Brasileira. Ademais, buscaremos entender seu projeto autoral em diálogo com determinado *modernismo nacionalista* que ele havia herdado da bossa nova e, também, suas influências provindas da música erudita e do *jazz*. Para tanto, tomaremos como base seus dois álbuns lançados entre 1967 e 1971 e também sua participação no III Festival de Música Brasileira da Record (1967) – três exemplos que parecem apontar para um momento de agudez da crise do projeto autoral de Ricardo.

Palavras-Chave: MPB; Nacional-Popular; Modernismo

* Mestrando (2014) em História Social pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP). Bolsista pelo CNPQ; Bacharel (2012) e Licenciado (2012) em História (USP).